

## POEMA SEM TÍTULO

RYAM SANTOS DAS NEVES<sup>3</sup>

Estando a escrever  
No ímpeto da minha inquietação  
Não me contengo com as palavras  
Que aqui quero colocar

Quais signos são capazes de definir  
A força da poesia?  
Quão medíocre sou  
Nessa onda de mares mortais.

O que eu hei de escrever  
Se não tenho a canção de um trovador  
E nem a música que me consola  
Rejeita por mim se criar?

O que eu hei de escrever  
Se não sou como um Jesuíno  
E a pureza em mim não se encontra  
Pois a maldade me possui?

O que eu hei de escrever  
Se romântico não sou  
E mesmo a dor por alguém  
É capaz de me transformar?

O que eu hei de escrever  
Se minha realidade é a ignorância  
E mesmo o Realismo  
Não me abraça ao criticar?

---

<sup>3</sup> Graduado em Letras Vernáculas pela UNEB IX. Atualmente, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Metafísica pela UNB. Na época em que foi submetido o texto, era graduando em Letras. Estuda as relações entre Literatura e Filosofia. Contato: Ryam.musica.17@outlook.com

O que hei de escrever  
Se as forças do Naturalismo  
São tão presentes que por ele  
Não consigo nem falar?

O que hei de escrever  
Se a estética parnasiana  
Enche-se de erudição  
E o seu texto nunca me descreverá?

O que hei de escrever  
Se o Simbolismo que carrego  
É somente de condenação  
Seu simbolismo (só) mente condenará?

O que hei de escrever  
Se sou medíocre á Gregório  
E à arte barroca  
Só sirvo para se zombar?

O que hei de escrever  
Se nem razão tenho ou paz  
E nem mesmo a tranquilidade  
De um árcade o meu ser terá?

O que eu hei de escrever  
Se o Modernismo procura  
A antropofagia cultural e ao sentido  
E o meu corpo social, podre está?

O que eu hei de escrever  
Diga – me ó leitor,  
O que eu hei de escrever?

Resta-me o chão  
O olhar ao putrefato  
O sangue dos inocentes.

Resta-me pensar  
Mas descartes tirou de mim  
O dom do pensamento

Ajoelhado  
No chão  
Sangue  
Podridão

Coração Insano  
Aos meus joelhos doidos  
Na lápide rudimentar  
Grito: Salva-me!

Oh Bendita Literatura.